

## LEITORES CRÍTICOS DE IMAGENS: ARTE, TECNOLOGIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR

<https://doi.org/10.33871/23580437.2022.9.1.34-50>

*Elisangela Christiane de Pinheiro Leite Munaretto<sup>1</sup>*

*Maclovia Corrêa da Silva<sup>2</sup>*

*Marcia Regina Rodrigues da Silva Zago<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este artigo parte de reflexões geradas a partir da ação extensiva “Comida de verdade”, do projeto aprovado pelo Departamento de Extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, intitulado “Parcerias institucionais para ações sociais no Colégio Estadual Professor Loureiro Fernandes e Escola Municipal Professor Herley Mehl” - Curitiba-PR” (2020-2022), ocorrente com uma turma de 9º ano da Escola Municipal Professor Erasmo Pilotto (Curitiba-PR). Nessa ação, tivemos por objetivo unir conceitos de arte e nutrição para compreender o contexto alimentar dos estudantes. Por meio de leitura de imagens como proposta de atividade artística, os participantes foram estimulados para fazer reflexões a “Comida de verdade”. Utilizamos o pensamento divergente como metodologia para convocar o pensamento crítico, que são mobilizados considerando as diferentes soluções encontradas pelos estudantes, perpassando pelas suas subjetividades a partir dos elementos: estranhamento, assombro, surpresa, provocação, tendo como ponto de vista o pensamento artístico e a nutrição. Assim sendo, discutimos aqui a possibilidade de refletir sobre a abordagem interdisciplinar numa perspectiva colaborativa em que o coletivo de professores une forças em prol da geração de aprendizagens significativas, a partir de problemas contemporâneos que as imagens podem revelar. Haja vista que vivemos numa cultura visual que precisa ser discutida, questionada e selecionada num contexto que convoque a criticidade dos estudantes. As imagens se mostraram potentes processos de leitura com os adolescentes, e se constituíram para além de uma estratégia

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutoranda pelo PPGTE da UTFPR. Mestra em Educação pela UFPR e Licenciada em Educação Artística pela FAP/PR. Leciona Arte na rede Municipal de Curitiba desde 2002 e atua com formação docente desde 2008. Possui interesse de pesquisa nos seguintes temas: Arte, Arte/educação, Arte e tecnologia, Formação de professores, Tecnologia e Sociedade, Gestão de Resíduos Têxteis. Curitiba, Paraná, Brasil. C.V: <http://lattes.cnpq.br/2083564075854823>, <http://orcid.org/0000-0001-8377-165X> E-mail: [profartelis@gmail.com](mailto:profartelis@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas. Trabalha com ensino, pesquisa e extensão de modo interdisciplinar com temas ligados ao urbanismo, ambiente, sustentabilidade, território, patrimônio, educação ambiental, e sustentabilidade. Curitiba, Paraná, Brasil. C.V: <http://lattes.cnpq.br/4788942963485328>, <https://orcid.org/0000-0003-4506-1985>. E-mail: [macloviasilva@utfpr.edu.br](mailto:macloviasilva@utfpr.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutora em Tecnologia e Sociedade pela (UTFPR). Mestra em Ciências e Matemática pela UFPR. Leciona Ciências na rede Municipal de Curitiba e do estado do Paraná. Áreas de Interesse: Políticas Públicas Educacional e Ambiental; Educação Ambiental; Desenvolvimento Territorial Sustentável; Gerenciamento de resíduos; Unidades de Conservação; Currículo Escolar; Formação de Professores. Curitiba, Paraná, Brasil. C.V: <http://lattes.cnpq.br/9341746331095243>, <https://orcid.org/0000-0002-0290-1174>. E-mail: [mazago@gmail.com](mailto:mazago@gmail.com)

metodológica para coleta de dados, uma fonte de tomada de consciência acerca de sua realidade alimentar, da arte e da nutrição.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Interdisciplinaridade; Pensamento divergente; Leitura de imagens; “Comida de verdade”

## **CRITICAL READERS OF IMAGES: ART, TECHNOLOGY AND UNIVERSITY EXTENSION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**

**ABSTRACT:** This article is based on the reflections generated by the extensive action on Food for Truth, promoted by the Federal Technological University of Paraná, which took place with a 9th grade class from the Professor Erasmo Pilotto Municipal School. In this action, we were interested in understanding the students' eating context, whereby the reading of images as a proposal for an artistic activity was carried out and became a provocative of reflections on divergent thinking as a methodology that calls for critical thinking based on its elements. Which are mobilized considering the different solutions found by the students, permeates through their subjectivities from the estrangement, amazement, surprise, provocation, having as a point of view the artistic thought. Therefore, we discuss here the possibility of reflecting on the interdisciplinary approach in a collaborative perspective in which the collective of teachers joins forces in favor of generating meaningful learning, based on contemporary problems that images can reveal. Since we live in a visual culture that needs to be discussed, questioned and selected in a context that calls for criticality from students. The images proved to be powerful reading processes with adolescents, and constituted, in addition to a methodological strategy for data collection, a source of awareness about their food reality.

**Keywords:** University Extension; Interdisciplinarity; Divergent thinking; Reading of images; “Real food”

## **LECTORES CRÍTICOS DE IMÁGENES: ARTE, TECNOLOGÍA Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN EL ÁMBITO ESCOLAR**

**RESUMEN:** Este artículo se basa en las reflexiones generadas a partir de la acción extensiva "Alimentos Reales", del proyecto aprobado por el Departamento de Extensión de la Universidad Tecnológica Federal de Paraná, titulado "Alianzas Institucionales para Acciones Sociales en el Colegio Estatal Profesor Loureiro Fernandes y Escuela Municipal Profesor Herley Mehl" - Curitiba-PR" (2020-2022), ocurrido con una clase de 9º grado de la Escuela Municipal Profesor Erasmo Pilotto (Curitiba-PR). En esta acción, pretendíamos unir los conceptos de arte y nutrición para entender el contexto alimentario de los alumnos. A través de la lectura de imágenes como actividad artística propuesta, se animó a los participantes a hacer reflexiones sobre "Real Food". Utilizamos el pensamiento divergente como metodología para convocar el pensamiento crítico, que se moviliza teniendo en cuenta las diferentes soluciones encontradas por los alumnos, pasando por sus subjetividades a partir de los elementos: extrañeza, asombro, sorpresa, provocación, teniendo como punto de vista el pensamiento artístico y la nutrición. Por lo tanto, se discute aquí la posibilidad de reflexionar sobre el enfoque interdisciplinario en una perspectiva colaborativa en la que el colectivo de profesores une fuerzas a favor de generar aprendizajes significativos, a partir de problemas contemporáneos que las imágenes pueden revelar. Puesto que vivimos en una cultura visual que necesita ser discutida, cuestionada y seleccionada en un contexto que invoque la criticidad de los estudiantes. Las imágenes resultaron ser poderosos procesos de lectura con los adolescentes, y se

constituyeron, más allá de una estrategia metodológica para la recolección de datos, en una fuente de conciencia sobre su realidad alimentaria, artística y nutricional.

**Palabras clave:** Extensión universitaria; Interdisciplinariedad; Pensamiento divergente; Lectura de imágenes; "Comida real".

## **Introdução**

O texto que segue é fruto de um recorte do projeto de extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), na ação extensiva “Comida de verdade”, do projeto, aprovado pelo Departamento de Extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, intitulado “Parcerias institucionais para ações sociais no Colégio Estadual Professor Loureiro Fernandes e Escola Municipal Professor Herley Mehl” - Curitiba-PR" (2020-2022). Com a direção da professora de Arte, e colaboração das autoras, foram aplicadas práticas de arte e tecnologia, em uma turma de 9º ano da Escola Municipal Professor Erasmo Pilotto em Curitiba-PR. É importante ressaltar que o componente curricular Arte, a partir da linguagem visual possui características e potencialidades de análise crítica e estética frente aos problemas enfrentados comumente na sociedade de consumo que se formou na modernidade. A prática artística e tecnológica foi idealizada, previamente à ação, como uma forma de se conhecer o perfil alimentar dos estudantes, e assim poder introduzir conteúdos sobre arte, nutrição e tecnologia. Porém, houve um desdobramento provocativo que permitiu avançar dos dilemas estéticos até reflexões aprofundadas.

Disso decorre a abordagem interdisciplinar em contextos educativos com os anos finais do Ensino Fundamental, sob o qual para os questionamentos apoiamos-nos teoricamente em Morin (2011, 2015). A prática leitora a partir de imagens e o pensamento artístico como metodologia de ensino numa abordagem interdisciplinar será discutido a partir de Acaso (2009, 2012, 2017) e Hernandez (2000, 2007) com os levantamentos sobre a cultura visual. Com base nesses autores, nos perguntamos sobre o uso das imagens em processos leitores com propósitos geradores de reflexão, tomada de consciência, bem como, estratégia metodológica de pesquisa. Tomando como ponto de análise o estranhamento, a comparação, o posicionamento dos estudantes em seus registros, há como considerar o pensamento divergente artístico e tecnológico, como uma linha metodológica que considere os estudantes de maneira integral, frente ao contexto contemporâneo?

Diante disso, nasceu nosso interesse em registrar e divulgar, com caracterizações científicas as experiências pedagógicas, a partir de uma das atividades dos estudantes dessa escola. Sobretudo por nos trazer hipóteses reflexivas sobre o contexto pedagógico, e por acreditarmos nos possíveis desdobramentos de projetos em que o coletivo de professores se apoia junto à universidade no jogo de alternância de papéis e de partilha. Tendo em vista a compreensão de que os estudantes são sujeitos capazes de envolver-se nos processos educacionais, abrem-se diálogos para perguntas, respostas e registros de saberes que precisam ser considerados e discutidos na escola em prol da formação crítica e da conexão temporal e espacial com a contemporaneidade.

## **Desenvolvimento de ação extensionista no contexto educacional**

O cenário em que se desenvolveram as ações dessa pesquisa se fez a partir da ação extensionista “Comida de Verdade”. O projeto de extensão é aberto e permite incluir todos os participantes voluntários que queiram recheá-lo de saberes e conhecimentos. As práticas de trocas virtuais assíncronas obtiveram resultados surpreendentes e motivadores, os quais induziram a equipe do projeto a estender o convite para outras unidades de ensino. Dentre as unidades convidadas, está a Escola Municipal Professor Erasmo Pilotto, a qual em 2021, integrou-se ao projeto. A Escola foi acolhida em função da honra de comprometimento com sua missão, e de tornar expressamente possível ampliar o escopo de suas ações.

A ação “Comida de verdade” tem o intuito de atender o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável<sup>4</sup> (ODS). Privilegiaram-se o objetivo número 2, com a indicação da erradicação da fome e o incentivo à agricultura sustentável, bem como, o ODS número 3, que indica a promoção da saúde e bem-estar para todos. Tendo as escolas um papel relevante no que corresponde a tornar acessível conhecimentos em rumo ao cumprimento dos ODS, a partir da Educação para a Sustentabilidade, colocamos sob nosso olhar o ODS 4, “educação de qualidade”. Juntamente em consonância com essas metas, o convite e o aceite da Escola considerou o contexto da comunidade e o perfil dos estudantes, uma vez que outrora já havia sido constatada a urgência desse debate. Foi dessa forma que a ação extensionista se fez pertinente na escola, com a meta de 2021 de refletir e mobilizar mudança de hábitos alimentares da comunidade escolar e das comunidades de cidadãos.

Nesse cenário, o trabalho foi desenvolvido sobre as premissas da pesquisa-ação, tendo sido realizada em vistas a resolução de um problema coletivo. Em função disso, as pesquisadoras da universidade e os/as profissionais da escola estiveram envolvidos/as, de modo colaborativo e participativo, na ascensão das potencialidades do tema (THIOLLENT, 1986). Além disso, sob essas características ativistas de trabalho, nos veio o convite de pensar, enquanto equipe escolar no projeto, a forma de um diálogo explícito com a interdisciplinaridade para descrever e imaginar nossas relações com o mundo.

Se faz relevante considerar que o projeto extensionista nos foi apresentado no contexto de crise sanitária desencadeada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Diante disso, cada contexto escolar assumiu formas de enfrentamento da crise pandêmica aliadas às estratégias para manter de alguma forma o ensino regular. No caso específico do ensino público municipal da cidade de Curitiba, assumimos o atendimento aos estudantes de maneira remota, a partir de videoaulas, no canal Aula Paraná<sup>5</sup>. Entretanto, essas videoaulas não eram realizadas pelos professores da escola, sendo planejadas, filmadas e exibidas pelos docentes que atuam nos departamentos de ensino do estado do Paraná. Diante disso, o contato pedagógico entre os professores da escola com os estudantes foi realizado somente via atividades complementares. Essas atividades são organizadas por componente curricular, quinzenalmente, e as famílias têm a responsabilidade de se dirigir até a escola para apanhá-las. A ida à escola, por parte dos familiares, tinha como objetivo acessar as atividades impressas e ao mesmo tempo, retornar as atividades respondidas de momentos anteriores. Nestes momentos de encontro presencial, também foram distribuídas cestas alimentares para contribuir com o cardápio diário das famílias dos estudantes.

Nesse direcionamento, a professora de Arte, juntamente com as autoras, juntou-se à equipe da escola para a ação, principalmente porque perceberam a relevância das famílias adquirirem imunidade suficiente para combater a ação do vírus. O componente curricular Arte se colocou na proposta com os estudantes do 9º ano, por meio da atividade complementar que envolveu processos leitores de imagens. Junto a esse cenário, tínhamos como primeira estratégia da ação extensionista o objetivo de identificar as preferências, as escolhas e os hábitos alimentares dos estudantes. Sendo o levantamento desses dados de extrema relevância para a introdução de conteúdos, e percebendo as fragilidades e as potencialidades relacionadas com o tema, teríamos mais eficácia nas abordagens e metodologias detalhadas seguir.

Em função disso, escolhemos trabalhar com o conceito de fotografia artística, e para o engajamento dos estudantes na proposta, selecionamos o artista e fotógrafo americano Gregg Segal. Especialmente por ser um artista contemporâneo que lançou em 2018 seu projeto intitulado “Pão diário: o que as crianças comem ao redor do mundo”, junto com a sua equipe. Nesse projeto artístico, que foi publicado na forma de livro em 2019 pela *Powerhouse Books*, eles fizeram uma pesquisa em

---

<sup>4</sup> Os (ODS) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são mundialmente regularizados e promovidos pela ONU como agenda, para o alcance de metas 17 metas globais em rumo à sustentabilidade do planeta.

<sup>5</sup> O Canal Aula Paraná é realizado pela Secretaria Estadual da Educação e do Esporte do Paraná e pode ser acessado pelo link: [https://www.youtube.com/channel/UCfbFento2\\_mCEyUgeiwImiQ](https://www.youtube.com/channel/UCfbFento2_mCEyUgeiwImiQ)

diferentes lugares, fotografando crianças e adolescentes ao lado da alimentação que fora consumida por eles, no decorrer de uma semana.

Gregg foi a continentes como África, Ásia, Europa e América do Sul para produzir os registros, que resultarão em um livro no próximo ano. O artista passou com o projeto pelo Brasil em agosto, quando fez retratos das crianças Ademilson, Davi e Watakanih. Os três, inclusive, foram feitos em Brasília. Pelo Instagram, o fotógrafo compartilhou um pouco da história de cada personagem (MADEIRA, 2018 *on-line*).

O projeto mostra peculiaridades, que são características da multiculturalidade existente nos diversos locais em que foi realizada a pesquisa. Eles, uma equipe de participantes, fizeram análise de diferentes contextos, e ao compararem os resultados, por meio de uma coletânea de fotos, perceberam que a globalização privilegiou as comidas industrializadas em detrimento dos alimentos in natura, e que a “cozinha introduz uma estética que responde mais a um desejo que à satisfação de um apetite” (SISSA; DETIENNE, 1990, p. 85).

A globalização e a industrialização trouxeram grandes mudanças comportamentais que alteraram nosso dia a dia, incluindo a forma como nos alimentamos. A obesidade é atualmente uma das mais importantes preocupações de saúde no mundo, em especial nos países mais ricos, onde há abundância de alimentos processados e ultra processados, por um custo proporcionalmente baixo para a população. Em algumas comunidades mais pobres ainda predominam os alimentos frescos e refeições preparadas em casa. Já entre os povos indígenas, a alimentação mais natural prevalece. Ou seja: a alimentação é fruto e expressão da cultura, e se liga fortemente a condições históricas, sociais e econômicas (PROVA ALIMENTAÇÃO, DNA & ARTES, p. 2 *on-line*).

Gregg Segal é um artista que não se mantém alheio as causas existentes no mundo, e essa sensibilidade é demonstrada em suas fotografias. Dessa perspectiva, a fotografia de Gregg Segal foi trabalhada na atividade complementar trazendo os conceitos de fotografia, tecnologia e fotografia artística. Abordamos os diferentes tipos de câmeras desde a analógica até o celular, e por fim trouxemos o contexto para que os estudantes pudessem tomar contato com o artista que queríamos apresentar.

Selecionamos duas de suas obras do projeto “Pão diário”, especialmente porque elas foram feitas com adolescentes brasileiros. Nesse sentido, tínhamos a intenção de elevar a discussão sobre a diversidade cultural do nosso contexto, e provocar reflexões e estranhamentos sobre nossos hábitos alimentares.



Figura 1 – Kawakanih Yawalapiyi, 9 anos, região do Alto Xingu de Mato Grosso, Brasil.

Figura 2 – Henrico Valias Sant’anna de Souza Dantas, 10 anos, Brasília, Brasil.

Fonte: Fotografias de Gregg Segal – extraídas do site: <https://www.greggsegal.com/P-Projects/Daily-Bread/1/caption>

As duas imagens foram assim apresentadas aos estudantes, e colocamos uma primeira atividade para que comparassem ambas as fotografias do artista, e marcassem aquela que mais se aproximava com a sua rotina alimentar. Na segunda atividade pedimos que eles escrevessem as diferenças percebidas nos dois tipos de alimentação apresentadas nas imagens. E por fim, o convite estava presente no laboratório artístico inspirado em Gregg Segal, ou seja, montar um diário alimentar de dois dias, para posteriormente fazer um autorretrato com sua alimentação. A ideia era que construíssem o seu desenho com a roupa que mais gostassem, e os alimentos que foram colocados no diário alimentar.

## Resultados

Essa atividade complementar de Arte foi entregue em abril de 2021, para duas turmas de 9º ano com 54 estudantes matriculados. Em maio de 2021, recebemos 51 atividades realizadas. Dessas atividades, ao que corresponde a primeira questão, sobre marcar a imagem em que a alimentação mais se assemelhasse com a sua rotina alimentar, tivemos o resultado abaixo, conforme figura 3:

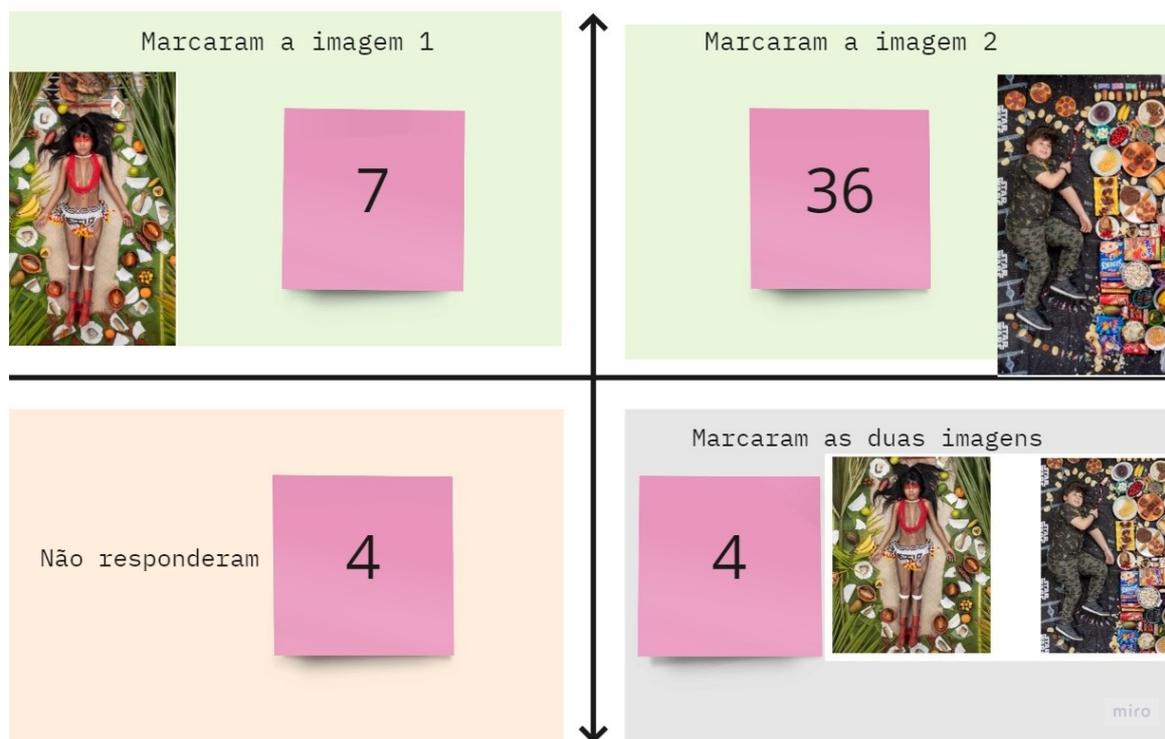


Figura 3 – Resultados da primeira atividade proposta.  
Fonte: As autoras (2021)

Na segunda atividade, solicitamos uma descrição comparativa entre as duas imagens e isso nos possibilitou acessar aproximações com as ideias dos estudantes, diante de descrições repetidas e singularidades, que foram provocadas a partir da leitura das imagens.

Na sequência das atividades, os estudantes foram convidados a se inspirar no fazer artístico de Gregg Segal e sua equipe. Essa experimentação envolveu o processo de observar a sua própria alimentação e marcar na listagem desse cardápio: café da manhã, almoço, jantar e lanches, durante dois dias. Tal registro serviu de suporte para o desenho de seu autorretrato junto dessa alimentação. Cada um projetou o desenho de si com os alimentos que de alguma forma, entraram no critério pessoal para compor o desenho.

### **Discussão de uma abordagem interdisciplinar: um convite aos professores**

O debate acerca de um projeto de extensão universitária, por meio de uma ação extensiva, que se coloca parceira da escola e de todos os seus agentes, considerando suas especificidades, convida-nos a refletir sobre o papel docente no contexto do ensino fundamental. Destacamos dois pontos relevantes que marcam a força das discussões: o professor-pesquisador e o ensino na abordagem interdisciplinar.

Apoiados em Giroux (1997) entendemos a formação de professores na combinação entre reflexão e prática, em vias a desenvolver a intelectualidade transformadora docente. Com olhos voltados ao ato de educar jovens para que sejam cidadãos reflexivos, críticos e ativos, frente a sociedade na qual estão inseridos, afirma-se a superioridade do espaço escolar para legitimar saberes e conhecimentos.

Um ponto de partida para interrogar-se a função social dos professores enquanto intelectuais é ver as escolas como locais econômicos, culturais e sociais que estão inextricavelmente atrelados às questões de poder e controle. Isto significa que as escolas fazem mais do que repassar de maneira objetiva um conjunto comum de valores e conhecimento. Pelo contrário, as escolas são lugares que representam

formas de conhecimento, práticas de linguagem, relações e valores sociais que são seleções e exclusões particulares da cultura mais ampla. Como tal, as escolas servem para introduzir e legitimar formas particulares de vida social (...) as escolas não são locais neutros e os professores não podem tampouco assumir a postura de serem neutros (GIROUX, 1997, p. 161).

Dessa perspectiva, percebemos que ao professor cabe tomar posição e assumir seu papel social dentro da escola. Giroux (1997) nos alerta sobre a escola como um espaço significativo de vida em sociedade, que expressa em si questões éticas e políticas. Nesse sentido, ressaltamos a pesquisa como um meio para elevar a reflexão sobre os problemas da sociedade, em vias de mobilizar possíveis soluções. Temos na parceria entre universidades e escolas, em meio a projetos de extensão, possibilidades de engrandecer as reflexões sobre a prática docente em vistas a ascensão de saberes dos professores e dos estudantes.

Vale ressaltar que os projetos feitos em equipe possuem desafios inerentes a tomada de decisão conjunta, mas em contrapartida é uma rica oportunidade de perceber diferentes pontos de vista, aprender com o outro, buscar novos conhecimentos, e considerar as questões incomuns. Sendo assim, há uma chance de diminuir o peso dos problemas, pois a força conjunta permite que a leveza se estabeleça, diante de todos os enfrentamentos que a escola nos coloca.

Com base em Morin (2015), compreendemos que estamos vivendo uma crise na educação, estabelecida a partir da divisão dos conhecimentos em disciplinas. Essa crise instaura-se especialmente no que corresponde a supremacia de conhecimentos, distinguindo-os e separando-os em caixinhas ou categorias com pouca correspondência. Isso pode ser percebido por nós professores, desde as determinações que quantificam as hora-aulas de cada componente curricular, até as avaliações que medem e certificam as escolas. Tais avaliações geralmente são realizadas, tendo como principal medida os componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Obviamente que contornar tal situação é desafiador, principalmente quando se faz isoladamente. Morin (2015, p. 640) nos adverte que “aqueles que consideram a crise do ensino a partir de sua disciplina separada não podem conceber que um dos componentes dessa crise provém da separação das disciplinas”.

A partir dessas reflexões, discutimos aqui sobre a abordagem interdisciplinar na condição de desafio permanente na escola. Isto demanda uma posição do/da docente caracterizada pela criticidade e atenção ao contexto, e nos torna pesquisadores em ação contínua. Nesse direcionamento, a ação extensionista “Comida de verdade” assumida com a parceria da UTFPR junto a Escola Municipal Professor Erasmo Pilotto, ao envolver todo o corpo docente, solicitou-nos um olhar mais apurado para a abordagem interdisciplinar e para a pesquisa. Assim, coube a nós professores fazer resplandecer o projeto, com uma luminosidade indagadora sobre a vida e o contexto de nossos estudantes sobre o “pão diário”.

### **Matizes artísticos na ação extensionista “Comida de verdade”**

O lugar da Arte na discussão sobre alimentação e a sua relação com os estudantes, merece ser refletida a partir de algumas questões. Primeiramente, em que medida a abordagem interdisciplinar se revela uma possibilidade sem desmerecer os aspectos intrínsecos do trabalho arte-educador? Para tentar responder essa questão recorreremos à Acaso (2009) que tem defendido a interdisciplinaridade, por perceber que o ensino da arte não deve estar desconectado da prática social e crítica. Segundo a autora, as práticas educativas são práticas culturais e estão em vias de transformação por meio das artes.

[...] creio que hoje em dia há que se reivindicar o ensino das artes e da cultura visual como uma área relacionada com o conhecimento, com o intelecto, com os processos mentais e não somente as manualidades, com ensinar a ver e fazer com a cabeça e com as mãos e não somente ensinar a fazer com as mãos (ACASO, 2009, p. 17, 18, tradução nossa).

Dessas acepções, podemos compreender que as propostas leitoras de imagens estabelecem um desafio aos estudantes de ordem crítica e pessoal, geradora de reflexão. E com isso ganham importância e sentido, para a tomada de consciência que pode ser transformador em prol de aprendizagens para a vida. De forma alguma desmerecemos as manualidades, pelo contrário entendemos que elas merecem ser realizadas a partir de processos críticos e reflexivos. Tomando o cuidado para que a ação extensiva não se tornasse um conjunto de oficinas práticas sem contexto. Por isso, quando falamos sobre cultura visual precisamos nos situar em tempos de acesso ilimitado às fontes visuais. Haja vista que as visualidades massificadas permanecem aparentes, principalmente na internet e na televisão, e com poucos critérios, muitas vezes, são consumidas por adolescentes, e inclusive utilizadas para incentivar o consumo de produtos (HERNÁNDEZ, 2007).

Em função disso, decorre refletir sobre o papel das imagens e principalmente do estímulo à criticidade perante elas. Uma vez que a adolescência é aquela fase da vida marcada pelo sonho, pelo desejo de se destacar, de estar na moda, seguir tendências, ao mesmo tempo em que está se construindo uma personalidade, e se formando um cidadão pleno de características que os fazem únicos. Estão em plena fase de desenvolvimento sendo afetados por tudo que os cerca num mundo histórico e cultural (VYGOTSKY, 2001). A mídia resplandece para o deslumbre e traz impactos sobre os desejos, e ela explora o desejo manipulado pelo marketing direcionado aos jovens, incentivando o hiperconsumo de ideias, roupas, produtos tecnológicos, brinquedos, produtos alimentícios, dentre outros.

Nesse sentido, concordamos com Morin (2015) que a escola precisa olhar para os estudantes e refletir sobre um ensino que gere conhecimentos plenos de vida, caso contrário pode perder a sua razão de ser e existir. Principalmente porque o acesso às informações está nos buscadores Google e outros, e isto concorre com o processo ensino e aprendizagem, confundindo as fronteiras entre a escola e a busca de lugares para ascensão. Podemos pensar em uma situação que remete à mitologia grega: “os deuses possuem lugar onde habitam, e são os que tem o Olimpo [...], enquanto os comedores de pão percorrem o solo que não lhes pertence” (SISSA; DETIENNE, 1990, p. 47)

Esta visão se adequa às situações que se interpõem entre arte, tecnologia e ensino, e que merecem ser avaliadas pelos docentes quando ocorrem a seleção de conhecimentos privilegiados pelos professores. É importante estarmos alinhados com os documentos mandatórios, que legalmente estão aí para nos direcionar, mas também alinhados com o contexto e a realidade contemporânea dos estudantes.

Dessas acepções, entendemos o desafio direcionado aos professores frente à seleção de imagens que serão introduzidas no diálogo com os estudantes. Queremos sublinhar que a escolha pelo artista Gregg Segal foi mobilizada pelo conceito inerente ao seu trabalho intitulado “Pão diário”. Haja vista que trabalhar com a arte conceitual na fotografia, com os estudantes, nos permite elevar a reflexão sobre recepção estética do espectador, não se exigindo uma resposta única, mas antes, valorando todas as hipóteses levantadas, e propondo assim visões críticas sobre aquilo que pode nos enganar.

Morin (2015, p. 120) sugere que nós professores “nos reeduquemos com o auxílio dos educandos”, uma vez que ao olharmos de verdade para eles direcionamos nossas escolhas. Estas, que não são neutras e onde residem os encantos, podem ser consideradas a partir da surpresa, estranhamento, retórica e subjetividade (ACASO, 2009).

Ressalta-se que trabalhar com a Arte contemporânea e tecnologia não se limita à arte conceitual e vice-versa, ou a tecnologia pela tecnologia, diante da riqueza de possibilidades em relação aos conteúdos que podem ser selecionados. Ao selecionar os artistas a serem trabalhados, considerando a estética artística, o momento histórico, o clamor pela manutenção da vida no Planeta e sua função reservada para induzir o leitor à reflexão, os professores contam com seus próprios triunfos: sua esfera e modos de ação. As fotografias de Gregg Segal deixam espaço para encontrar o encadeamento automático da alimentação saudável com os efeitos constrangedores da sociedade de consumo.

De acordo com Acaso (2009) os artistas, especialmente da contemporaneidade são intelectuais que em seus projetos exprimem múltiplas possibilidades inerentes às suas obras. O fato é que o trabalho

deles perpassa por lógicas ou ilógicas muito peculiares. Isso faz parte do campo semântico dos arte educadores, os quais podem criar um arcabouço muito amplo na escolha dos artistas e de suas obras para demonstrar evidências e agenciar os saberes e conhecimentos para os estudantes. Certamente, as escolhas fazem com que muitas renúncias fiquem de fora, e elas não deixam de ter relevância neste universo. Acaso (2009) recomenda que os professores de qualquer componente curricular se sintam à vontade para se aproximar das artes, dos artistas, de seus projetos. Vale dizer que os processos leitores de imagens artísticas são indutores de perguntas e respostas, empreendem benefícios no território de aproximação com os estudantes, ampliam repertórios, alimentam o pensamento crítico, e não merecem ficar aprisionados em um único componente curricular.

Dessa perspectiva, consideramos a lição de Morin (2011, p. 52) quando nos diz que “nós aprendemos muito bem a separar. É melhor reaprender a religar”. A proposta de religar os componentes curriculares em projetos colaborativos, pensando nas questões que gerem aprendizagens significativas, vai ao encontro de um pensar a partir de uma lógica envolvente que inclui os jovens, a partir do seu ponto de vista. Sobre a aprendizagem e os contextos pedagógicos Acaso (2009), nos alerta sobre a educação bulímica, em que os estudantes memorizam conteúdos, vomitam para responder as questões da prova e depois esquecem. Memorizar, vomitar e esquecer podem certificar os estudantes, mas desconfiamos com relação a gerar aprendizagens significativas. Por essa razão a autora convida a nós professores para que repensemos sobre a Arte e o seu lugar periférico no contexto educacional.

Diante desse cenário, apoiamo-nos no conceito de estética, advindo da estesia, e que tem no seu antônimo a anestesia. Assim reiteramos o questionamento sobre as propostas educacionais estéticas permanecerem sempre as mesmas, atribuídas a um único componente curricular, continuando ideias falsamente convenientes.

Nós definimos a estética, não em função da arte, mas enquanto atitude humana que vai muito além da arte propriamente dita (as emoções estéticas podem nascer tanto da contemplação de “belezas” naturais quanto de produtos artificiais, cuja finalidade não é, de forma alguma, artística) (MORIN, 2011, p. 99).

A partir dessas reflexões, vale considerar as escolhas com relação as imagens no contexto pedagógico, com o real interesse nas respostas e reações dos estudantes, a partir de um pensamento artístico que de acordo com Acaso (2009) é um pensamento divergente. Um pensamento que envolve prazer em conhecer e saber mais, um pensamento que entende os estudantes e os professores como produtores culturais na colaboração das ações. Nessa direção a proposição de leitura de imagem, a partir de Gregg Segal na atividade proposta para os estudantes do 9º ano, foram imagens selecionadas pelas professoras, com propósitos definidos, que perpassaram pela provocação de ideias.

Podemos compreender, com base nesta afirmação, que o professor ao fazer suas escolhas pode até construir hipóteses acerca dos resultados, mas ao efetivar a proposta do pensamento artístico, as respostas atravessam as singularidades dos estudantes. E isso nos interessa na pesquisa qualitativa, envolvida pela pesquisa-ação.

A partir disso, somos convocadas a observar as respostas dos estudantes, que de alguma forma saíram da curva esperada. Assim nos questionamos: como explicar que sete adolescentes marcaram a primeira imagem como aquela que se assemelha a sua alimentação diária? Que razões os teriam para tal resposta? Seria porque ela representava, de acordo com a maioria dos estudantes uma alimentação saudável? Seria talvez, por que não quisessem dizer que a sua alimentação não é saudável? Responder tais questões não se configura tarefa fácil, mas nos dá pistas interessantes para refletir sobre o pensamento dos estudantes, suas escolhas e seus modos de agir. Vejamos abaixo uma das estudantes que marcou a primeira opção, na figura 3, e suas respostas em relação as outras consignas:



Figura 4 – Respostas de uma estudante que marcou a primeira imagem.  
Fonte: as autoras (2021).

É desafiador interpretar tais respostas, uma vez que também podem estar alojadas na própria interpretação dos enunciados. Todos os estudantes que marcaram que a sua alimentação se assemelhava com a primeira imagem, em seu cardápio, no desenho não foi percebido tal correspondência em outro momento. No entanto, em relação ao pensamento artístico podemos considerar um erro da parte dos sete estudantes? E se fosse da vontade deles que a sua alimentação se aproximasse da primeira imagem? É difícil precisar tais respostas, mas demonstram peculiaridades da adolescência, que talvez expressem a tão sonhada provocação de experiências por meio de suas atividades. O que em Arte e tecnologia tanto se almeja: a ousadia, o arrojamento. Os artistas contemporâneos, de uma forma geral, em suas produções trabalham com o pensamento divergente gerando diferentes interpretações. Esse elemento da metodologia em arte a partir do pensamento artístico, segundo Acaso (2009) é um caminho para a construção de subjetividades e para a provocação crítica.

Nesse sentido, nos interessa refletir sobre a resposta de 4 estudantes que marcaram as duas opções. O que demonstra um contraponto de possibilidades, uma vez que talvez tenham sido arrojadados no sentido de perceber que não comem somente os industrializados, mas também frutas e outros alimentos, equilibrando as duas situações. Como até mesmo a possibilidade de terem sido mobilizados a marcar as duas imagens por não sentirem a preocupação de sinalizar com apenas uma alternativa. O enunciado dizia: compare as duas imagens e marque aquela que mais se parece com a sua rotina alimentar. Não havia uma imposição para marcar apenas uma alternativa, mas possivelmente a maioria dos estudantes tenha entendido assim. O que nos faz perceber que talvez sejam poucos aqueles que se arriscam para além de um enunciado. O conjunto das duas imagens pode ter sido a possibilidade que mais representava uma realidade para esses estudantes. Vejamos abaixo uma das estudantes que marcou as duas opções, na figura 4, e suas respostas em relação às outras consignas.

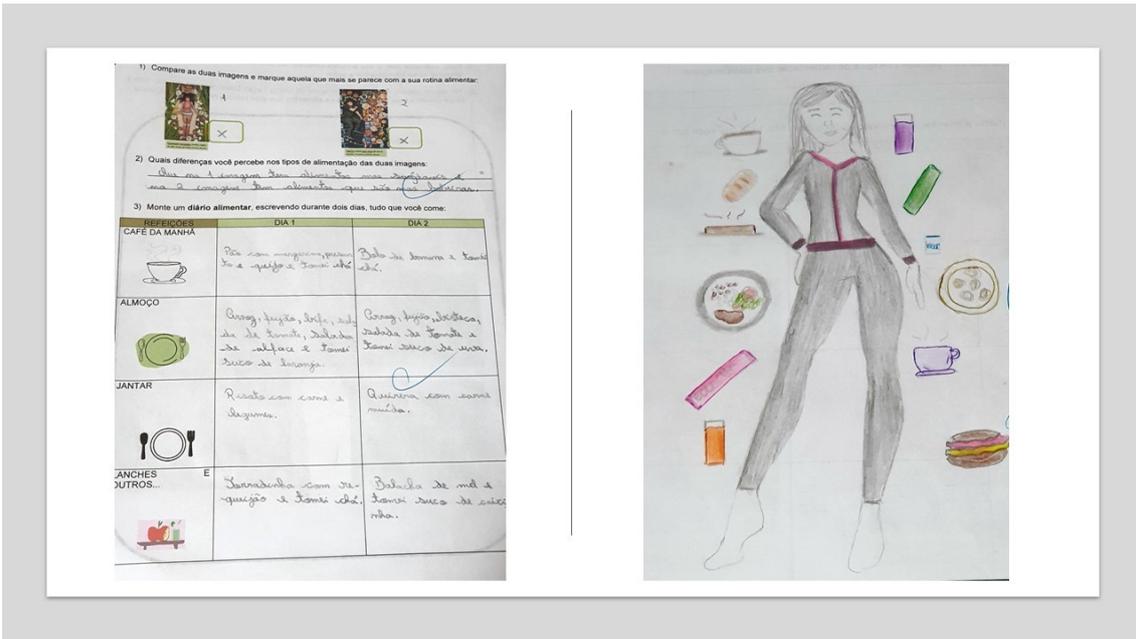


Figura 5 – Respostas de uma estudante que marcou as duas opções.  
Fonte: as autoras (2021).

No entanto, ainda vemos com interesse o pensamento divergente dos estudantes na resposta de uma das estudantes que marcou a segunda imagem. Ela descreve a alimentação em sua casa, conforme se observa na figura 6.

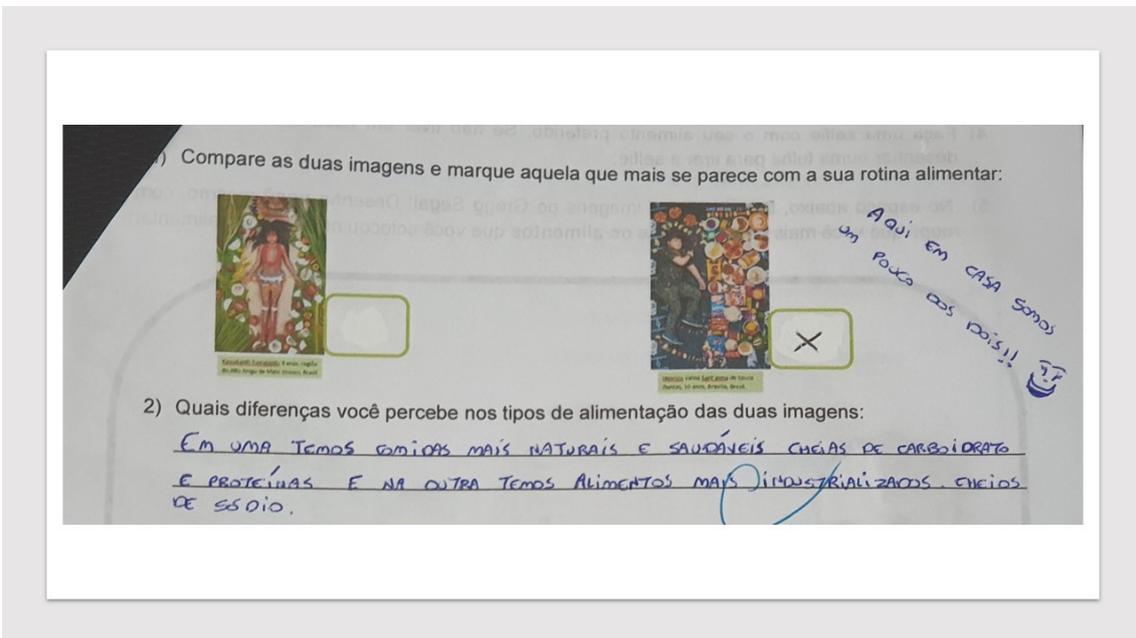


Figura 6 – Resposta da estudante que se mostrou em dúvida.  
Fonte: as autoras (2021).

A estudante descreve, de forma descontraída como se fosse uma mensagem para a professora, que em sua casa se alimentam um pouco como cada uma das imagens. No entanto, as marcas de corretivo nas respostas mostram a indecisão da estudante. Teria a estudante se sentido presa à ideia de marcar somente uma imagem? Ao seu olhar, seria transgressor ou errado marcar as duas imagens? Tais

perguntas nos fazem refletir sobre as imagens e suas medidas provocativas de reflexão nos estudantes. Concordamos com Acaso (2009) que as imagens não são frívolas, elas promovem reações.

Daqueles quatro estudantes que não marcaram nenhuma das imagens, nos resta refletir sobre suas decisões, uma vez que todos responderam à pergunta a seguir da atividade com palavras recorrentes. O vocábulo saudável esteve em todas as quatro respostas, apontando características da primeira imagem. Em contrapartida na segunda imagem as descrições foram: ruim, não saudável, minha preferida e besteiras. Diante da ausência da marcação, pode-se considerar a prática leitora menos significativa? Difícil resposta, uma vez que existem inúmeras possibilidades que pudessem justificar essa não ação. O fato é que mesmo não tendo marcado a questão houve um posicionamento, uma opinião referente às imagens.

Finalmente, nos colocamos na tarefa de compreender as mentes dos adolescentes, agora frente aos 36 estudantes que marcaram a segunda imagem como a mais próxima da sua alimentação cotidiana. Temos a partir dessas respostas, um quantitativo que nos indica a visualização de uma representação cultural que gera identificação.

A segunda imagem nos mostra um adolescente ao lado de sua alimentação semanal permeada de produtos industrializados, que são uma marca característica da alimentação contemporânea. No entanto, o nosso intuito de apresentá-la foi causar o estranhamento, a provocação, o assombro na comparação com demais imagens, assim como fazer um levantamento do perfil alimentar dos estudantes e de suas famílias.

É necessário a partir disso analisar que todos que marcaram a segunda imagem, na segunda atividade responderam com descrições qualitativas no que corresponde a uma boa alimentação para a primeira imagem, embora tenham marcado a outra. Os estudantes foram mobilizados a olhar para si e para fora, duas perspectivas que podem ser analisadas a partir dos estudos da cultura visual, referidos por Hernández (2007, p. 22) como um

[...] movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular (...) às maneiras subjetivas e intrassubjetivas de ver o mundo e a si mesmo.

Podemos inferir com base em Hernández (2000), que não há um guia obrigatório de leitura de imagens, mas a cultura visual se diferencia da verbal e da textual. Por não seguir uma norma fechada em si mesma, especialmente no que corresponde aos conteúdos artísticos, e os elementos visuais nessa leitura, se projeta um alargamento de possibilidades aos que se arriscam utilizá-la. Essa segunda atividade, por ser descritiva atendia a um olhar apurado de leitura, numa perspectiva crítica, embora não se tivesse solicitado isso no enunciado. As imagens por si, quando selecionadas a partir de suas divergências provocam o poder de análise e interpretação. Nesse sentido, mais do que uma aposta estética, a escolha das professoras em trabalhar com as imagens de Gregg Segal tinham como propósito principal causar o estranhamento, que é um mobilizador de ideias que convoca ao risco, e que vai do inteligível ao sensível, e que se presencia numa proposta que tira os leitores da zona de conforto.

Esse potencial da imagem como produtora de leitura, nos coloca de acordo com Hernández (2007), num desafio importante relacionado a um alfabetismo visual crítico. Segundo o autor, permite que os estudantes possam “analisar, interpretar, avaliar e criar” (Hernández, 2007, p. 24), convocando os profissionais do conhecimento a ampliar as experiências pedagógicas reflexivas e críticas. Dessas acepções, as lições de Freire (1989) já anunciavam sobre a compreensão crítica de ler, como um ato que não se esgota na decodificação da palavra escrita, mas que antes é precedida pela leitura de mundo.

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os "textos", as "palavras", as "letras" daquele contexto - em cuja percepção rio experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber - se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais (FREIRE, 1989, p. 9).

Leitura de mundo esta que se faz desde a mais tenra idade, e que vai ganhando contornos cada vez mais sofisticados à medida que as experiências na vida vão nos tomando pela mão. Isso nos faz refletir sobre as respostas dos estudantes, e sobre a leitura de imagem como estratégia metodológica para a ação extensiva. Uma vez que a maioria dos estudantes revelou seu contexto contornado pelo consumo de uma realidade preocupante, urge a premência de medidas em ampla escala pela sociedade do consumo e do consumismo.

### **A estratégia dos tons contrastantes**

Nos interessava para o projeto de extensão “Comida de verdade”, responder as hipóteses outrora levantadas sobre as características do contexto alimentar dos estudantes. As imagens foram selecionadas para fomentar a reflexão sobre a temática, descrever o cenário da realidade dos estudantes, e para nos firmar no propósito de acreditar num ensino contemporâneo em que se olha para os estudantes como sujeitos integrais. Morin (2015), nos alerta sobre a urgência de tornar o conhecimento ecológico, mais próximo possível dos estudantes. Este permite a tomada de consciência sobre as degradações da biosfera que repercutem diretamente na vida dos indivíduos, ensejando que assim tomem medidas indispensáveis a respeito deste comportamento da humanidade.

A ação extensionista corrobora esta ideia e busca caminhar junto com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, e gerar mudanças na vida dos estudantes. Nesse sentido, nós como agentes do conhecimento em primeira mão temos a necessidade de conhecer o contexto real vivido pelos nossos estudantes para criar estratégias significativas de ensino e aprendizagem. Na figura 5 a seguir, podemos visualizar palavras extraídas das descrições que os estudantes fizeram de ambas as imagens.

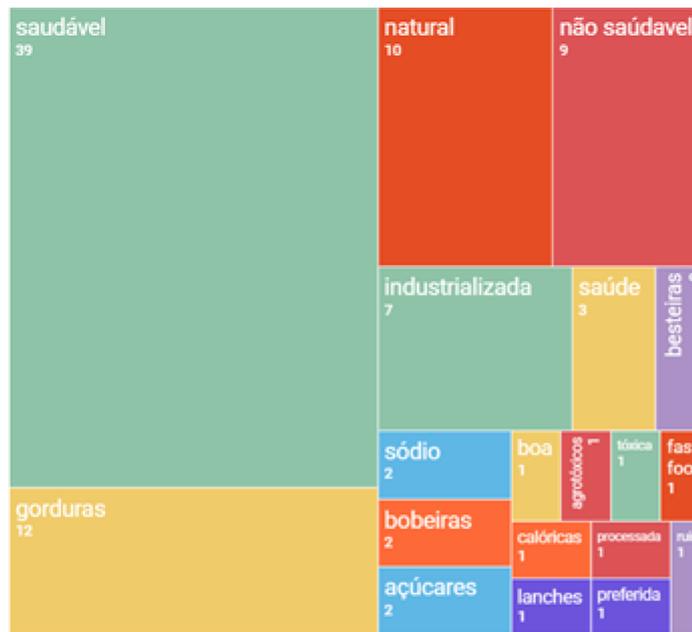


Figura 7 – Levantamento de palavras mais significativas na comparação com as imagens  
 Fonte: As autoras (2021).

Na comparação entre as imagens de Gregg Segal, os adolescentes classificaram a primeira imagem com adjetivos em que os modalizadores saudável e natural, ganharam maior dimensão. Na segunda imagem, que foi relatada pela maioria como aquela que mais se aproximava do seu contexto, foi qualificada com modalizadores negativos: bobeira, besteiras, comida processada, cheia de açúcares, comida tóxica, *fast food*, excesso de sódio, gordurosa, calórica, industrializada e não saudável.

Esses resultados nos direcionam a acreditar que os estudantes possuem consciência do seu contexto alimentar, e que possivelmente compreendem que ele poderia ser mais saudável, uma vez que nenhum deles qualificou a segunda imagem como a alimentação mais adequada. A partir disso, vemos a constituição da projeção soberana de alimentos industrializados em detrimento de uma alimentação in natura. Esse dado se torna para nós relevante para dar continuidade ao projeto extensivo “Comida de verdade”, tendo as imagens sido utilizadas como proposta leitora e proposta metodológica. A partir disso, consideramos que os processos de pensamento artístico e tecnológico na educação é um dos caminhos para a aquisição e apropriação de saberes e conhecimentos criativos, lógicos e intuitivos, que se entremeiam entre a razão e a vontade do ser humano de renascer e ser eterno.

### Considerações finais

A extensão universitária é uma oportunidade de aproximação com a sociedade com o intuito de atender demandas manifestas como paradoxos das potencialidades criadoras da humanidade. No que corresponde aos contextos educacionais, as atividades extensionistas podem fazer parte do processo formativo de professores, especialmente na mobilização de atividades de ensino e pesquisa. Se entendermos que elas possuem potencialidades para ir além de conteúdos educacionais propostos por documentos governamentais orientadores, abrem-se portas para abordagens múltiplas e interdisciplinares de debates sobre os conteúdos curriculares e o protagonismo dos estudantes.

A ação extensionista “Comida de verdade”, em sua primeira prática, que foi a apresentada neste artigo, revelou-se potente na motivação de atividades interdisciplinares. A prática leitora de imagens para identificar as preferências, as escolhas e os hábitos alimentares dos estudantes, privilegiando o

pensamento divergente como linha metodológica, causou estranhamento e exigiu o posicionamento dos estudantes frente as imagens selecionadas.

Foi possível verificar que a cultura visual pode proporcionar a criticidade diante de questões sociais polêmicas, que envolvem disputas de mercado, e ultrapassam a simples apreciação dos elementos visuais. Logo, a escola não pode ficar à margem de realidades comunitárias, especialmente se nossas propostas de ensino e aprendizagem afastarem-se de fatos contemporâneos que estão presentes nas mentes juvenis. Por isso, necessitamos recorrer às riquezas das abordagens interdisciplinares, que nos mostram mais faces das figuras geométricas, e que nos permitem circular também pelos territórios olímpicos. Podemos estruturar o saber com propostas imaginativas, questionadoras, provocativas que coloquem os estudantes em situação de posicionamento sobre suas realidades, bem como seus projetos de vida.

Podemos compreender, com base na experiência da ação extensionista “Comida de Verdade”, na forma remota, favoreceu a aplicação metodológica da leitura crítica de imagens, unindo conteúdos de arte e tecnologia, meio ambiente e nutrição, história e geografia, e outros mais. Nossa proposta está em movimento, e estamos empenhadas em transformar os estudantes em leitores críticos de imagens e de textos. Estamos decididas a dar continuidade a realizar parcerias com escolas, instituições e pessoas, e convidamos nossos leitores e leitoras a caminhar conosco neste aprendizado de vida que abarca, dentre múltiplas coisas, a apropriação de saberes e conhecimentos globalizados.

## REFERÊNCIAS

ACASO, Maria. **La educación artística no son manualidades**. Madrid: Catarata, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIROUX, Henry A. Professores como Intelectuais Transformadores. In: GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 157-164.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança social e projeto de trabalho**. POA: Artes Médica Sul, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. De qué hablamos cuando hablamos de la Cultura Visual? **Revista Educação e Realidade**. UFRGS: n.34, p. 9-34, jul-dez 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12413/7343>. Acesso em: 12/07/2021.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual. Proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1954.

MADEIRA, Herbert. Projeto fotográfico mostra como é a alimentação de crianças pelo mundo. Disponível em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/projeto-fotografico-mostra-como-e-a-alimentacao-de-criancas-pelo-mundo>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide R. S; PETRAGLIA, Izabel (orgs.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. São Paulo, Cortez, 2011.

PROVA ALIMENTAÇÃO, DNA & ARTES. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/Prova-ALIMENTACAO-DNA-ARTES.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986

SEGAL, Gregg. **Fotografias de Gregg Segal**. 2020. Site com os projetos fotográficos de Gregg Segal e sua equipe. Disponível em: <https://www.greggsegal.com/P-Projects/Daily-Bread/2/thumbs>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SISSA, Giulia; DETIENNE, Marcel. **Os deuses gregos**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.